

Cira, Regina e Nana: Produção de videoclipe¹Samir Cardoso de OLIVEIRA²Sílvia Ferreira JUNIOR³

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Poços de Caldas, MG

RESUMO

Este paper detalha o processo de produção do videoclipe da música Cira, Regina e Nana do cantor Lucas Santtana, remixada pelo produtor paraense Jaloo, desenvolvido como atividade do Trabalho Interdisciplinar do curso de Publicidade e Propaganda da PUC Minas em Poços de Caldas. A ideia da produção é retratar os relacionamentos da personagem com as mulheres relatadas na música, construindo uma narrativa audiovisual para a canção, explorando os relacionamentos da atualidade, até mesmo a relação com o vazio. As locações do videoclipe envolveram filmagens em Poços de Caldas, em diversos lugares, como no ensaio da escola de samba Vivaldinos da Vivaldi, Country Club, PUC Minas, além de gravações na cidade de Águas da Prata, São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Videoclipe; Jaloo; Lucas Santtana; Cira Regina Nana; Música Paraense.

1 INTRODUÇÃO

O Trabalho Interdisciplinar, atividade obrigatória para os alunos do curso de Publicidade e Propaganda, tem como objetivo promover a integração entre a sala de aula e a comunidade. No quinto período, particularmente, o trabalho pretende estimular o desenvolvimento da cultura, incentivando a produção de vídeos para artistas independentes, com o objetivo de divulgar suas músicas.

Quando a atividade foi proposta, o aluno, natural de Belém do Pará, entrou em contato com o músico de Castanhal – cidade próxima a Belém – Jaime Melo, de nome artístico Jaloo, produtor, DJ, compositor, que iniciou sua carreira produzindo remixes de versões tecnobrega – ritmo popular do Pará – para músicas de artistas *indie*, como Björk e M.I.A. O cantor começou a ganhar projeção nacional com a versão da música Rude Boy da cantora Rihanna, misturando referências de tecnobrega ao som pop.

A música escolhida para registro audiovisual foi Cira, Regina e Nana, do cantor baiano Lucas Santtana, que já possui videoclipe em sua versão original, lançada no álbum Sem Nostalgia, de 2011. No entanto, em 2013, quando Jaloo começou a ficar conhecido, Lewis Robinson, da Mais um Discos, segundo o site Farofafá (2015), convidou o cantor

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Videoclipe.

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da PUC Minas – Poços de Caldas, email: samircardoso@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da PUC Minas – Poços de Caldas, email: junior@agenciacervantes.com.br.

para produzir um remix para a música, dando a ela uma nova roupagem, que misturasse as referências do tecnobrega e do pop do som de Jaloo à música de Lucas Santtana. O resultado foi uma nova sonoridade e andamento para a canção, que entrou para o EP Electro Amazonas, lançado em 2013.

Atualmente, Jaloo é contratado pelo selo Skol Music, mas liberou a versão de Cira, Regina e Nana do EP para a produção do videoclipe. O próprio Lucas Santtana também autorizou a produção do videoclipe para a canção, por meio de contato via Facebook registrado em 22/08/2015.

2 OBJETIVO

O objetivo geral do trabalho é produzir um videoclipe para a canção Cira, Regina e Nana, do cantor Lucas Santtana, remixada pelo músico Jaloo, lançada no EP Electro Amazonas.

Objetivos específicos:

- a) Praticar o desenvolvimento de narrativas audiovisuais para a música;
- b) Desenvolver o senso estético e habilidades de produção, direção, fotografia e iluminação para produções audiovisuais;
- c) Exercitar a prática de captação de imagens, edição, sincronia de áudio e vídeo e outros princípios da produção audiovisual.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha de um artista paraense tem ligação direta com o aluno. O Pará possui uma identidade cultural muito forte, manifestada em sua história, sua arquitetura, culinária, credices e na sua música. Pensar na música paraense é pensar nas guitarradas, no brega, no tecnobrega, gêneros musicais que foram imortalizados para todo o Brasil por artistas diversos – desde os mais populares – como a Banda Calypso ou a cantora Fafá de Belém, – até a artistas respeitados pela crítica especializada, como Pinduca, os Mestres da Guitarrada, Gaby Amarantos, entre outros.

Nos últimos anos, o Brasil passou a reconhecer e a valorizar mais a produção cultural vinda de fora do eixo Rio-São Paulo. Com isso, a música paraense ganhou espaço em documentários, produções para a TV por assinatura e em grandes eventos, como a Virada Cultural de São Paulo. Os artistas do chamado Brega e Tecnobrega tem tido oportunidades de se apresentar no sudeste, espalhando a cultura da região norte – uma cultura autenticamente brasileira – para o restante do país.

Jaloo é um representante dessa nova safra. O artista, que combina referências globais e um forte acento regional em seu trabalho, tem todo um cuidado com sua produção. Suas fotografias são impecavelmente trabalhadas pelo fotógrafo Junior Franch, seus figurinos remetem à identidade paraense e ele não tenta neutralizar essa identidade para fazer sucesso. Pelo contrário, é justamente o reforço de seu exotismo exterior ao sudeste que chama atenção, seja pela música, seja pela apresentação visual, que tem despertado a atenção da mídia especializada como uma das grandes promessas nacionais e internacionais.

Assim, o trabalho justifica-se pela produção de videoclipe para um artista paraense, remixando uma música de um cantor baiano, que une sons tipicamente brasileiros a tendências mundiais da música eletrônica e da música pop. A ideia do trabalho é ampliar a visibilidade de Jaloo entre os estudantes de Publicidade da PUC Minas, visto que conhecer o trabalho do artista é uma oportunidade de ampliação de olhares sobre a brasilidade, sobre a cultura nacional, sobre globalização, tendências de moda e consumo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A realização do trabalho teve início com o pedido de autorização para a cessão da música. O primeiro contato com Jaloo foi feito em agosto de 2015, para solicitar uma canção que não possuísse registro audiovisual. Na ocasião, o cantor relatou a dificuldade de produção do trabalho, em função da assinatura de contrato com o selo Skol Music. No entanto, ele explicou que o videoclipe poderia ser feito com uma das músicas de sua fase independente e recomendou a audição de seu material para a escolha da faixa.

Após ouvir as canções, foi feita a opção por Cira, Regina e Nana, dentre o acervo do cantor. A música foi escolhida por identificação pessoal e porque, na opinião do aluno, esta era a que possuía mais apelo visual em sua melodia e narrativa.

Definida a canção, foi preciso começar a elaborar o roteiro. Para o processo criativo, amplo trabalho de elaboração conceitual foi realizado. As músicas do artista foram ouvidas repetidamente, assim como pesquisa no repertório audiovisual de cantores do tecnobrega, e nas raízes que influenciaram o gênero: o brega. Foram feitas buscas em torno de imagens, figurinos, paisagens e cenários que contribuiriam para a construção da referencialidade visual a ser trabalhada no vídeo. Optou-se como estética pela representação de lugares permeados pela natureza, na tentativa de construir paisagens tipicamente brasileiras, materializando a representação defendida na introdução.

A canção relata alguns encontros e desencontros amorosos, como pode ser percebido na letra:

Antes o meu coração tocava só pra Cira
Antes é que o meu cordão batia só pra Cira
Ela era tão bonita que ensandecia a tropa
Evocava o meu olhar que orbitava à sua volta
Mas quando apertava a tecla nunca trocava a nota
O encanto bateu botas e eu vazei daquela festa
Agora o meu coração toca pra Regina
Agora é que o meu cordão bate pra Regina
Ela é a moça certa carregando aquela tocha
Recitando poesia e me ensinando sobre a pérsia
Mesmo sendo tão prolixa e digna de nota
Não contava anedota e eu fugi como uma besta
Agora o meu coração toca no vazio
Agora o meu coração não queima nem pavio
Não existe data certa, conta ou alguma reza
O cupido quando acerta o acaso lhe reserva
Não é por desmerecer nem dizer que a fila anda
Mas agora vou falar do meu amor por Nana
Agora eu vou falar
Eu vou falar de Nana
Agora eu vou cantar
Eu vou cantar pra Nana

No mês de setembro foi elaborado o roteiro do vídeo. Como percebe-se na letra, a música fala sobre um homem que se relaciona com três mulheres: Cira, Regina e Nana. Os dois primeiros relacionamentos não deram certo por divergências de personalidade entre a personagem masculina e as mulheres. Um terceiro relacionamento (ou ausência de relacionamento) acontece entre a personagem masculina e o vazio, até que ele se apaixona novamente por uma terceira mulher, Nana, mas ao começar a relatar a história dos dois, a música termina.

Para cada uma das mulheres, optou-se pela representação de uma personagem que reforçasse a brasilidade e a identidade local. Por essa razão a ideia do roteiro era retratar nas três os traços típicos das belezas brasileiras: uma passista de escola de samba (Cira), uma negra capoeirista (Regina) e uma índia (Nana). O homem escolhido também deveria representar a beleza do homem comum.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Cira é uma mulher que é passista de escola de samba. Pela posição de destaque na agremiação chama atenção dos homens (a tropa). No entanto, sua beleza e posição de destaque foram insuficientes para o homem que a desejava somente para si. Por essa razão, o homem perde o encanto e vai embora.

Regina é uma mulher negra, que participa da capoeira. Inteligente, falante e bem articulada, ensinava ao homem sobre poesia e cultura geral. No entanto, o personagem não se sente provocado o suficiente por ela e sua mania de falar em excesso acabam o espantando.

Ele opta por ficar sozinho, vivendo com o vazio. Nisso, passa a frequentar festas, desliga-se dos seus sentimentos e passa a fazer outras coisas, deixando de lado a busca de um verdadeiro amor. No entanto, como o acaso dos sentimentos é inexplicável, surge Nana.

Nana é uma índia paraense que chega à vida da personagem masculina como um milagre de Nossa Senhora de Nazaré. Padroeira dos paraenses, a santa é homenageada na maior festa do Estado, o Círio de Nazaré. O evento mistura o sagrado e o profano e é considerado o natal dos paraenses. Para a personagem masculina, Nana surge como uma dádiva de Nossa Senhora de Nazaré e ele redescobre o amor com ela.

Concebida a narrativa do roteiro, teve início o processo de produção, em outubro. Essa foi, sem dúvida, a parte mais difícil do processo, em razão de uma série de imprevistos.

A primeira sequência, de Cira, foi gravada com certa facilidade. Uma visita foi feita à Escola de Samba de Poços de Caldas, Vivaldinos da Vivaldi, na data de lançamento do samba enredo 2016. Nessa ocasião, a diretoria da escola apresentou a passista Karen Cristina, que combinou de ir com sua fantasia do carnaval 2015 no ensaio seguinte da Escola, quinze dias depois, para a gravação da cena, com a presença do ator, Felipe Fiorito. Tudo combinado, a gravação foi feita na quinzena seguinte sem maiores imprevistos.

A segunda sequência, com a personagem Regina, foi gravada com o apoio do Centro Cultural Afro Brasileiro Chico Rei de Poços de Caldas, cujo contato foi dado por Lúcia Vera Lima, diretora do local. A atriz que interpreta Regina é Thais Helena, aluna do Curso. A maior dificuldade desta etapa foi fazer coincidir a agenda do grupo de capoeira, da atriz e do ator. Para completar, uma série de intempéries prejudicou o processo. Muitas chuvas caíram da segunda quinzena de outubro em diante, o que prejudicou muito o processo de agendamento das gravações. Dessa forma, elas aconteceram somente na primeira semana de novembro.

As cenas com Nana foram gravadas também na primeira semana de novembro. A personagem é interpretada pela atriz paraense que reside em Poços de Caldas, Évila dos Anjos, e foram gravadas na cachoeira da Cascatinha, na cidade de Águas da Prata, São Paulo. No final dessa mesma semana foram gravadas as cenas da festa, que representa o vazio, em uma casa em Poços de Caldas. Outras imagens do ator Felipe Fiorito foram captadas no Parque Country Club em Poços de Caldas.

Além disso, foram utilizadas imagens de arquivo pessoal, produzidas em Belém do Pará durante viagem realizada em maio de 2015. As imagens consistem em contraplanos, com aves brasileiras diversas, como Jandaias, tucanos, e vegetação típica do norte do Brasil.

Toda filmagem foi feita com uma câmera Canon T3i, utilizando-se duas lentes: uma de 50mm e outra 18-135mm. Além disso, foram utilizadas duas PL's de iluminação, um tripé Manfrotto e um slider. Como as filmagens foram feitas em externas e utilizando muitos figurantes, o processo de decupagem sofreu adaptações para que a ideia central do roteiro inicial pudesse ser representada.

A edição do videoclipe foi feita no programa Adobe Premiere e durou cerca de 6 dias, intercalados entre o início da captação das imagens e a exportação do arquivo final. Cabe destacar que as imagens do ensaio da escola de samba foram captadas com a frequência de 60 quadros por segundo, para que o efeito de câmera lenta pudesse ser aplicado na pós-produção.

6 CONSIDERAÇÕES

O processo de produção do videoclipe da música Cira, Regina e Nana foi extremamente desgastante. A opção de realizar uma atividade com tamanho grau de complexidade no roteiro, com tantas locações, vários personagens e ampla narrativa, envolveu grande esforço físico e emocional, mas o resultado foi gratificante.

A experiência contribuiu para o crescimento profissional do estudante, que atuou desde a parte de pré-produção, roteirização, produção, direção, iluminação, direção de arte, edição, pós-produção e finalização.

Destaco a oportunidade de desenvolvimento pessoal oferecido por essa atividade, dado o tamanho do desafio, o compromisso com um resultado de qualidade satisfatória para a avaliação dos professores e a preparação profissional para o mercado de trabalho obtidos com o trabalho interdisciplinar do segundo semestre de 2015.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAROFAFÁ. **Jaloo**: O encontro do tecnobrega com o pop internacional. Disponível em: <<http://farofafa.cartacapital.com.br/2013/08/23/jaloo-o-encontro-do-tecnobrega-com-o-pop-internacional/>>. Acesso em 17 de nov. 2015.

OLIVEIRA, Cristiano do Nascimento. **Tecnobrega**: Pará Compõe uma Indústria Cultural a Partir de Tecnologias Digitais. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-1706-1.pdf>. Acesso em 14 de nov. 2015.

PINHO, Amanda Torres. **Entre o Global e o Local**: Gaby Amarantos e a Glocalização. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2012/resumos/R29-0042-1.pdf>. Acesso em 12 de ago. 2015.

ARAÚJO, Carlos Eduardo Dias. **“Eu vou samplear, eu vou te roubar”**: cena, mercado e música do tecnobrega no videoclipe Xirley. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1171-1.pdf>>. Acesso em 12 de ago. 2015.

SARRAF. Moisés Taate Alves. **Música paraense no palco**: o percurso do tecnobrega a partir da abordagem do programa Central da Periferia. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2830-1.pdf>. Acesso em 12 de ago. 2015.